

MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: APRENDENDO SOBRE EFEITO ESTUFA ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE TELEJORNAL

Arethusa Sinéia Tavares de Freitas ¹

Bruno Costa Lira ²

Rafaela Silva Barboza ³

Marcia Adelino da Silva Dias ⁴

Lyuska Leite Andreino Santino ⁵

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo evidenciar a importância e eficácia da utilização de mídias digitais na prática docente e suas vantagens para o ensino e aprendizagem nas aulas de ciências. O projeto foi realizado na escola CEAI Governador Antônio Mariz, na cidade de Campina Grande, PB. Os alunos participaram da produção de um telejornal, chamado TeleCiência, onde tratou do tema Efeito Estufa, em contextualização aos conteúdos do terceiro bimestre. O roteiro e gravação contou com a participação dos alunos. Finalizada a produção, o vídeo foi assistido pela turma e foi discutido em sala a importância do Efeito Estufa. Os alunos responderam a um questionário fechado contendo quatro perguntas acerca da utilização de mídias em sala de aula, de acordo com os resultados obtidos, se constatou que a utilização de mídias em sala de aula possui papel relevante no aprendizado, no presente projeto os alunos aprenderam sobre o efeito estufa de forma significativa e atraente, uma vez que puderam expressar sua autonomia e criatividade. Esse projeto não objetivou descartar as aulas expositivas, ela tem o seu lugar, mas precisa ser melhor aproveitada e sempre que tiver ao alcance do professor, ser mesclada com outras metodologias e modalidades.

Palavras-chave: Tecnologias, Educação, Vídeo, Inovação.

INTRODUÇÃO

A era digital tem provocado diversas mudanças na educação, e com isso se abre um leque de possibilidades para o professor aprimorar e enriquecer sua didática em sala de aula. O professor agora se depara com alunos antenados e curiosos no que diz respeito ao uso de tecnologias, ao invés de tomar essa realidade como concorrente da atenção dos alunos, o

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, estudante residente do Programa Residência Pedagógica/UEPB, arethusasineia@gmail.com;

² Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, estudante residente do Programa Residência Pedagógica/UEPB, brunolyr4@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, estudante residente (voluntária) do Programa Residência Pedagógica/UEPB, rafaelabarboza1234@gmail.com;

⁴ Doutora em EDUCAÇÃO pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, Coordenadora do Programa Residência Pedagógica/UEPB, adelinomarcia@yahoo.com.

⁵ Professor orientador: Especialista em Educação Ambiental pelo Centro Universitário Barão de Mauá, Preceptora do Programa Residência Pedagógica/UEPB, lyuskaleite@msn.com;

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

professor pode e deve tomar proveito da utilização das tecnologias em sala de aula, tornando suas aulas mais leves e atrativas.

As aulas meramente expositivas e reprodutivistas não têm surtidos efeitos há tempos, nessa modalidade à moda antiga, o professor se mantém como o centro do ensino-aprendizagem e se apoia em teorias e conceitos para os alunos decorarem. Do outro lado do cenário estão os alunos cada vez mais dispersos, os quais são bombardeados de conteúdos e informações, o que não podemos de forma alguma confundir com conhecimento. Com as tecnologias digitais, as informações têm chegado de forma muito rápida, o que exige do professor uma preparação e agilidade em se adequar a essa nova realidade.

Libâneo (1998) afirma que é sabido que os professores e especialistas de educação ligados ao setor escolar tendem a resistir à inovação tecnológica, e expressam dificuldades em assumir teórica e praticamente, disposição favorável a uma formação tecnológica. Há razões culturais, políticas, sociais para essa resistência, que geram atitudes difusas e ambivalentes. (BOZETTO, 2003). O professor não deve enxergar a tecnologia como algo ruim, mas como uma ferramenta poderosa no processo de ensino.

De acordo com Kenski (2003), a evolução tecnológica não se restringe aos novos usos de equipamentos e/ou produtos, mas aos comportamentos dos indivíduos que interferem/repercutem nas sociedades, intermediados, ou não, pelos equipamentos. Podemos assim afirmar que as tecnologias tem provocado mudanças de cenário, mas também está sob influencia de comportamentos e atitudes das pessoas, que podem utilizar essas tecnologias para fins proveitosos ou não.

No contexto escolar, o professor hoje em dia tem mascarado uma nova didática com uso das tecnologias, mas na realidade ele só trocou o quadro e giz pelos slides, a metodologia do professor falante e do aluno ouvinte continua intocável. “Colocamos tecnologias na universidade e nas escolas, mas, em geral, para continuar fazendo o de sempre – o professor falando e o aluno ouvindo – com um verniz de modernidade”, afirma MORAN (2004).

Segundo PORTO (2006) o trabalho com as tecnologias de informação e comunicação supõe uma mudança na ordem do processo educativo, no qual o professor decide arbitrariamente o que ensinar, segundo esta visão, a decisão resulta da interação entre professores e alunos e deles com a tecnologia, ocasionando assim um processo significativo e relevante para os alunos.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

Sobre esse contexto Pierre Lévy (2000) afirma que as tecnologias atuais, assim chamadas, por não serem simples instrumentos, mas por influírem no processo cognitivo do indivíduo podem ser vistas como intermediadores do processo de ensino e aprendizagem, visto que, estão a cada dia mais interativas, o que exige no contexto escolar um novo olhar diante da prática do professor que tem que trazer para si algumas posturas como, por exemplo, a responsabilidade de aperfeiçoar e facilitar o processo de compreensão dos alunos sobre o mundo em que vivem. As tecnologias devem mais que reproduzir ou projetar teorias e conteúdos; elas podem “flexibilizar o currículo e multiplicar os espaços, os tempos de aprendizagem e as formas de fazê-lo.” (MORAN, 2007, p. 45).

Diante de tantas possibilidades de uso das tecnologias digitais, a utilização de mídias se destaca. Nessa perspectiva a produção de um telejornal com a turma é uma excelente alternativa no intuito de auxiliar o ensino-aprendizagem, onde se pode trabalhar produção de textos, oralidade, criatividade, autonomia dos alunos e proporcionar uma ambiente harmonioso e interativo. Todo o material produzido pela turma, não estará confinado a quatro paredes, os próprios aulos podem utilizar o material para rever os conteúdos, como também podem ter seu trabalho divulgado nas redes sociais como youtube, instagram e assim estar acessível para o mundo inteiro.

Segundo Nunes (2012) ao longo dos tempos o vídeo atuou como um meio de divulgação do cinema. Com o desenvolvimento tecnológico ele é hoje a base de transmissão da linguagem audiovisual. Seu aprimoramento vem conquistando um público cada vez maior e mais exigente, com a possibilidade de sintetizar a imagem e o som, ele ganha espaço como um importante meio de comunicação e de informação, podendo ainda, propiciar um largo poder de análise bastante apropriado para fins pedagógicos.

Atualmente não podemos mais adiar o encontro com as tecnologias, pois são passíveis de aproveitamento didático (CORTÊS, 2009). Os recursos tecnológicos em sala de aula podem oferece uma grande contribuição para a aprendizagem, além de valorizar o professor que, ao contrário do que possa vir a pensar, poderá ensinar com maior segurança e estará mais próximo da realidade extraclasse do aluno. (SOUZA E PATARO, 2009, P.18).

Diante do exposto, esse trabalho teve como objetivo evidenciar importância e eficácia da utilização de mídias como recurso didático no ensino de ciências, com a perspectiva de que a produção de um telejornal colabore com o ensino-aprendizagem, tornando a aula prazerosa, tanto para os alunos, como para os professores.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

METODOLOGIA

O projeto foi executado no segundo semestre de 2019, na escola CEAI Governador Antônio Mariz, situada no município de Campina Grande, especificamente na turma no 6 ano, na disciplina de ciências. A escola foi contemplada com o Programa de Residência Pedagógica que é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica. Desta forma, a produção do telejornal, refere-se a um projeto de intervenção promovido pelo Programa Residência Pedagógica, que tem como intenção a melhoria do ensino-aprendizagem dos alunos na referida escola.

Os primeiros passos para a execução do projeto foram:

- a) Escolher o tema que estivesse contextualizado com o conteúdo que estava sendo ministrado em sala, que no caso o efeito estufa;
- b) Escolher com a turma o nome do telejornal;
- c) Dividir a turma em grupos e distribuir tarefas e subtemas;
- d) Elaborar o roteiro do telejornal;
- e) Selecionar os apresentadores e entrevistadores do jornal;
- f) Escrever os textos de acordo com o roteiro;
- g) Definir os ensaios e figurino;
- h) Agendar a filmagem.

Após a etapa de filmagens, o material passou por edição para os devidos ajustes e quando pronto a turma teve a oportunidade de assistir juntos e discutir sobre o aproveitamento da atividade. Após a discussão, os alunos responderam a um questionário estruturado fechado, contendo 4 perguntas, que possibilitou mensurar a opinião dos alunos sobre a utilização da mídia no processo de ensino-aprendizagem.

As perguntas foram as seguintes:

- 1) Você prefere aulas apenas expositivas?
- 2) Você acredita que as aulas utilizando tecnologias digitais são importantes para facilitar o aprendizado e explorar a criatividade?
- 3) Você considera que a produção do telejornal contribuiu para a aprendizagem do conteúdo?

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

4) Você gostaria que houvesse mais aulas utilizando mídias digitais?

Os resultados obtidos foram gerados a partir da análise de dados do questionário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente pesquisa, foi diagnosticada através do questionário a percepção dos alunos sobre a utilização de mídias digitais através da estratégia de ensino trabalhada em sala de aula, que se tratou da produção de um telejornal, chamado TeleCiências, o qual foi elaborado contando com tema contextualizado com o conteúdo ministrado em sala, visando incentivar o senso crítico dos alunos e a aprendizagem de forma significativa e atrativa.

.A utilização de vídeos torna-se indispensável na sala de aula, a partir do momento que se pode tirar vantagem de entretenimento entre pessoas empregando as mídias e os hábitos de pensamentos e opiniões que elas produzem para contribuir com a melhoria da aprendizagem, é o que afirma Burmark (2004).

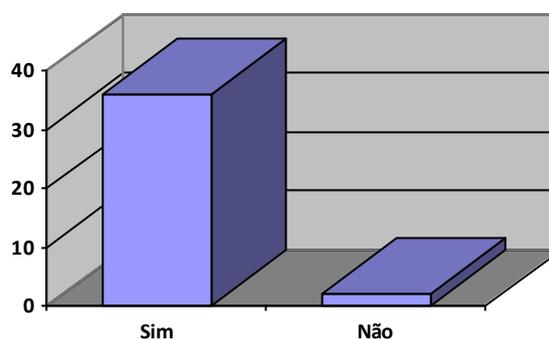


Figura 1 - Preferência de aulas expositivas

De acordo com a primeira pergunta, sobre a preferência de aulas apenas expositivas, dos 38 alunos que responderam o questionário, apenas 2 alunos preferem aulas na modalidade expositiva. Segundo Libâneo (1998) não descarta a aula expositiva e a considera, “no conjunto das formas didáticas”, como um meio de mobilizar e estimular o aluno e na combinação com outros procedimentos didáticos.

É fato que em uma aula tradicional de 50 minutos, nos 10 primeiros minutos ainda há uma capacidade de obter a atenção dos alunos, após esse período fica difícil manter os alunos focado em uma aula totalmente expositiva.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

Brauer (2012, p.97-101) apresenta a interessante proposta de trocar uma única aula longa por miniaulas expositivas de uns 15 minutos, cada uma separada da outra “por uma atividade pedagógica original e interessante que mude o ritmo da apresentação”

Sobre esse assunto Skinner diz que:

A atenção que é capturada por estímulos atrativos deve ser distinguida da atenção que é “prestada”. Apenas a última precisa ser aprendida. Olhar e escutar são formas de comportamento, e elas são fortalecidas por reforçamento. Um pombo pode aprender a comparar cores, por exemplo, apenas se ele “prestar atenção a elas”. (Skinner, 1961/1999c, p. 237)

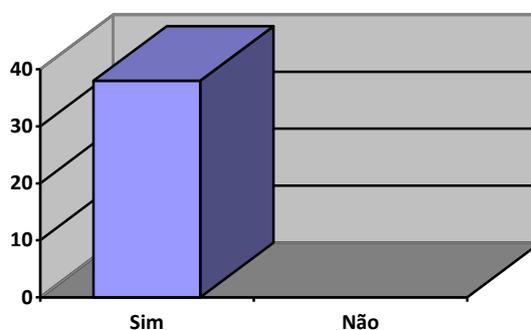


Figura 2 - Importância do uso das tecnologias no aprendizado

A segunda pergunta teve a finalidade de mensurar se os alunos consideram importante o uso das tecnologias digitais, se facilitam o aprendizado e exploram a criatividade. Segundo os dados obtidos, por unanimidade os alunos consideram a importância do uso das tecnologias como facilitadoras do aprendizado e estimuladoras a criatividade.

Porém é importante ressaltar que, embora haja unanimidade da resposta, Lembo (1975) traz que dois educandos não reagem da mesma forma, na mesma época a uma mesma oportunidade de aprendizagem oferecida, pois cada aluno reage de acordo com sua fase de desenvolvimento e alguns alunos já veem preparados de casa, mas outros não tem ideia de como será a escola.

O acesso a tanta informação gera um paradoxo quando sabemos que há que se deixar espaço na mente para a criação, pois quando cheia de informações, de mandatos e de clichês, se impede o pensamento criativo, a criatividade (MORIN, 2003). De acordo com Pires (2002),

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

a produção de vídeo dá aos alunos a oportunidade de elaborar sua própria narrativa e possibilita a eles uma reinvenção de escrita do mundo.

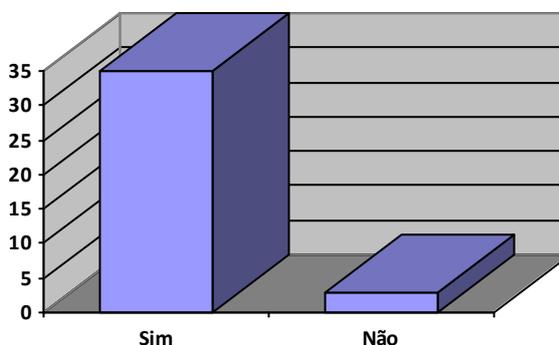


Figura 3 - Impotência do telejornal na aprendizagem

Tratando da terceira pergunta, que teve como intenção constatar se a produção do telejornal contribuiu para a aprendizagem do conteúdo Efeito Estufa, 35 alunos responderam que o telejornal contribuiu na construção do aprendizado, apenas 3 alunos responderam que não.

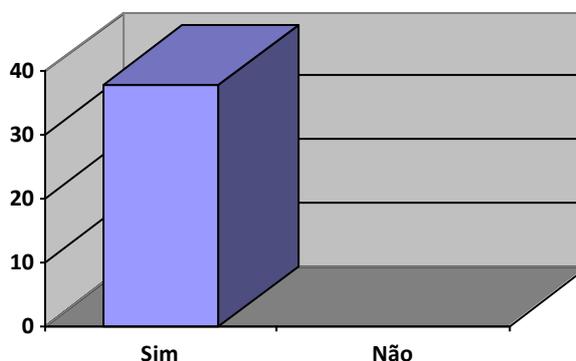


Figura 4 - Alunos que gostariam de mais aulas utilizando mídias digitais

Na quarta e última pergunta 100% dos alunos gostariam que houvessem mais aulas utilizando mídias digitais, mesmo os alunos que responderam negativamente com relação ao aprendizado utilizando o telejornal, todos eles aprovam o uso de tecnologias em sala de aula, uma vez que a aula se torna desontraída e divertida. É incontestável que inovações em sala de aula, a exemplo da produção de um telejornal, podem facilitar a aprendizagem do aluno e

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

auxiliar o professor na tarefa de transmitir o conteúdo da disciplina de forma criativa e motivadora. Nesse contexto temos que:

O professor deve estar aberto a aprender a aprender; atuar a partir de temas emergentes no contexto e de interesse dos alunos; promover o desenvolvimento de projetos cooperativos; assumir atitude de investigador do conhecimento e da aprendizagem do aluno; proporcionar a reflexão, a depuração e o pensar sobre o pensar; dominar recursos tecnológicos; identificar as potencialidades de aplicação destes recursos na prática pedagógica; desenvolver um processo de reflexão na prática e sobre a prática, reelaborando continuamente teorias que orientem sua atividade de mediação. (BOZETTO, 2003, p. 4)

O professor necessita de suporte e motivação para não se acomodar e acabar fadado a preparar aulas conteudistas, que simplesmente exigem do aluno decorar conteúdos para as avaliações, contudo, sabe-se das limitações de tempo e recursos, onde cada sala de aula e cada escola têm suas peculiaridades, cabe então ao professor ser criativo e se auto motivar, dando sempre seu melhor em prol da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de mídias em sala de aula possui papel relevante no aprendizado, no presente projeto os alunos aprenderam sobre o efeito estufa de forma significativa e atraente, uma vez que puderam expressar sua autonomia e criatividade. Esse projeto não objetivou descartar as aulas expositivas, ela tem o seu lugar, mas precisa ser melhor aproveitada e sempre que tiver ao alcance do professor, ser mesclada com outras metodologias e modalidades.

O professor como mediador precisa saber utilizar os recursos que melhor se enquadram na realidade de cada turma. Não basta somente ter à disposição inúmeras tecnologias, é preciso também “instrumentalizar os professores, criando condições para que eles possam se apropriar do uso dos novos recursos e instrumentos” (FARIA, 2008, p. 10).

Uma aula divertida e inovadora está nas mãos do professor, ele ainda decide a metodologia a ser utilizada em sala de aula. Desta forma, Mill (2010) incentiva a formação do professor por meio da utilização de tecnologias para que o mesmo aprenda a utilizá-las e seja capaz de incluí-las no seu trabalho docente.

Palavras-chave: Tecnologias, Educação, Vídeo, Inovação.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

REFERÊNCIAS

- BOZZETTO, Simone Carla. A utilização de recursos tecnológicos na educação infantil. Revista de Pedagogia, ano 3, n. 6, Notas de Pesquisa, 2003.
- BURMARK, L. Visual Literacy: Learn to see, See to Learn. 2004.
- BRAUER, Markus. Ensinar na universidade: conselhos práticos, dicas, métodos pedagógicos. São Paulo: Parábola, 2012, p. 97-101.
- CORTÊS, H. A importância da tecnologia na formação de professores. Revista Mundo Jovem. Porto Alegre, n. 394. Março. 2009.
- FARIA, E. T. Preparando docentes para o uso das TICs na escola. In: Anais do XIV ENDIPE. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2008. p. 1-11.
- KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: Papyrus, 2003.
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2000.
- LEMBO, John M. Porque falham os professores. São Paulo, EUP, 1975.
- LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- MORAN, J. M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papyrus, 2007.
- MORAN, J. M. Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias. In: ROMANOWSKI, J. P. et al. (Orgs) Conhecimento local e conhecimento universal: diversidade, mídias e tecnologias na educação. v. 2, Curitiba: Champagnat, 2004. p. 245-253.
- MORIN, Edgar. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento; Trad. Eloá Jacobina. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- MILL, D. Reflexões sobre a formação de professores pela/para a educação a distância: convergências e tensões. In: DALBEN, A.; DINIZ, J.; LEAL, L.; SANTOS, L. (Org.). Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 295-314.
- NUNES, Sônia Maria Serrão. O vídeo na sala de aula: um olhar sobre essa ação pedagógica. Monografia - Curso de Especialização em Mídias na educação, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2012.
- PORTO, Tania Maria Esperon. As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis... relações construídas. Revista Brasileira de Educação, v.11, n. 31, jan./abr. 2006. Disponível em URL: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a05v11n31.pdf>>. Acesso em 02 de outubro de 2019.
- PIRES, E. G. A experiência audiovisual nos espaços educativos. Comunicação & Educação. São Paulo, n. 25, p. 94 – 100, set./dez. 2002. Disponível em URL:
O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

<<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/42298/45969> >. Acesso em 05 de outubro de 2019.

SKINNER. Cumulative record (pp. 217-239). Acton, MA: Copley Publishing Group. (Trabalho original publicado em 1961)

SOUZA, Roberto de, Joami. PATARO, P.R.M. Vontade de saber Matemática. 1ª Ed. São Paulo: FTD, 2009.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

(83) 3322.3222
contato@congresso-conimas.com.br
www.congresso-conimas.com.br